



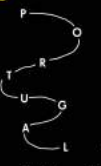
66 Internationale
Filmfestspiele
Berlin
Berlinale Shorts
Competition

BALADA DE UM BATAQUIO

BATRACHIAN'S
BALLAD



uma pedra
no sapato



FILM



uma pedra no sapato

Apresenta

BALADA DE UM BATRÁQUIO

Realizado por Leonor Teles

ESTREIA MUNDIAL

Acreditação: 12/02, 16:00, CINEMAXX 5

Estreia: 16/02, 22:00, CINEMAXX 3

Repetição: 18/02, 17:00, COLOSSEUM 1

Repetição: 19/02, 16:00, CINEMAXX 5

Projeções adicionais

21/02, 19:30 Zoo Palast 2 - Berlinale Shorts Go West

20/02, 16:00 Cinemaxx 5 - "Forum Expanded Mix"

PROMOÇÃO & VENDAS

Portugal Film – Portuguese Film Agency

Ana Isabel Strindberg, tel: 965 195 255

program.portugalfilm@indielisboa.com

Margarida Moz, tel: 968 373 970

dir.portugalfilm@indielisboa.com

IMPRENSA

Mafalda Melo, tel: 966 218 190

mafalda@indielisboa.com



"Isto aconteceu antes de haver pessoas e de elas dominarem o mundo. Nesse tempo só as árvores eram imóveis. Todas as outras coisas vivas se moviam livremente."



BALADA DE UM BATRÁQUIO

Documentário
2016, Portugal
11' | Cor | DCP

Realização **Leonor Teles**
Montagem, Fotografia **Leonor Teles**
Som **Bernardo Theriaga**
Montagem de som **Joana Niza Braga**
Mistura de som **Branko Neskov**
Colorista **Andreia Bertini**
Produtores **Filipa Reis, João Miller Guerra**
Produção **Uma Pedra no Sapato**

“

Isto aconteceu antes de haver pessoas e de elas dominarem o mundo.

Nesse tempo, só as árvores eram imóveis. Todas as outras coisas vivas se moviam livremente. Até as flores iam visitar os seus amigos coelhos, esquilos, ouriços, tudo quanto caminha, rasteja ou voa. Os peixes juntavam-se-lhes por vezes, porque podiam sair da água.

Uma noite, numa clareira, havia uma grande festa: as pessoas contavam histórias e os pássaros davam um concerto seguido de danças. O esquilo dançou com a pervinca, os coelhos com os cravos. Cada flor tinha o seu parceiro. Até a aranha pulava com a libélula. Alegria geral.

O sapo, que não tinha sido convidado por ser demasiado feio, apareceu também na festa. Voltou-se para uma tília, mas ela rejeitou-o. Começaram todos a fazer pouco dele e puseram-se em círculo à volta do pobre sapo, que tremia de raiva.

- És medonho! És medonho! - piou o mocho.

Animais e flores viraram-se para o sapo apontando o dedo e repetiam:

- És medonho! És medonho!

Até que o sapo perdeu as estribeiras.

- Sois horríveis! - gritou. - Hei-de vingar-me de vós!

Inchou, inchou, inchou. Inchou de tal maneira que rebentou e o veneno saltou da sua pele e esparrinhou todos em redor.

O peixe refugiou-se na água, as aves dispersaram-se pelos ramos e quando as flores tentaram esconder-se enterrando-se no chão, murcharam.

Desde daquela noite nada foi como antes, os animais e as flores deixaram de falar e já não se compreendiam. As flores não podiam mover-se. Quanto aos peixes, morriam assim que alguém os tirava da água.

Esta é a história do cigano que talvez um dia se vingue do escárnio do gadjó¹."

Conto tradicional cigano

¹Gadjó– “não cigano” em Romani



“Isto aconteceu quando existiam pessoas e elas dominavam o mundo. Nesse tempo sapos de loiça eram colocados à porta para afastar ciganos e impedi-los de se moverem livremente.”



SINOPSE

“Simultaneamente estranhos e familiares, distantes e próximos, inquietantes e sedutores, marginais e cosmopolitas, os ciganos apresentam-se envoltos numa aura de ambiguidade. Não se pode dizer que sejam invisíveis, pois dificilmente passam despercebidos.”

Daniel Seabra Lopes in *Deriva Cigana*, 2008

Tal como os ciganos, os sapos de loiça colocados à entrada de casas e estabelecimentos comerciais não passam despercebidos a um olhar mais atento. Este filme consiste num acto interventivo e social contra o significado simbólico e real contido nesses mesmos sapos.



NOTA DA REALIZADORA

BALADA DE UM BATRÁQUIO nasce aquando de uma revelação – a tradição portuguesa de colocar sapos de loiça à entrada de restaurantes e outros estabelecimentos comerciais para afastar e impedir a frequência de pessoas ciganas. Através da minha história pessoal pretendi chamar a atenção para um comportamento crescente que se aproveita da crença e da superstição como forma de menosprezar e distanciar outros seres humanos.

O filme surge então com o pressuposto, talvez ingénuo, de acção, de uma atitude possível de mudança. Procurei dar corpo a um filme enérgico, irónico e irreverente em que o *punk* entra como elemento contestador e político, mas também estético. Um filme curto, conciso, apelativo e impetuoso como a música *punk*.

Enquanto cineasta, senti que é imperativo tratar o tema com a sinceridade e honestidade que lhe são devidas. Tudo o que foge às regras e ao convencional torna-se quase sempre polémico; como é o caso específico do que fazemos em BALADA DE UM BATRÁQUIO. Foi *preciso* partir os sapos. Se não os partisse, se não fizesse nada contra isso, não estaria verdadeiramente a tratar este tema, estaria apenas a dissimulá-lo.

O projecto adquiriu ainda uma forte componente experimental, pelo facto de nunca ter abordado um trabalho de uma perspectiva interventiva. Sugiro, portanto, que os espectadores sejam confrontados com a minha imagem enquanto realizadora e pessoa de origem cigana. Não será somente em confrontos desta natureza que se pode surpreender o espectador naquilo que sabe ou julga saber. Há outras formas de o surpreender, como por exemplo contando a verdadeira história que os irmãos Grimm narram nos seus livros de contos, evidenciando que o que realmente faz a princesa transformar o sapo em príncipe não é um beijo mas atirá-lo contra a parede num acto de repulsa. Os sapos, em todos estes casos, serão sempre muito difíceis de engolir.

SOBRE A REALIZADORA

Leonor Teles (1992) nasceu em Vila Franca de Xira no seio de uma família com raízes na comunidade cigana. É licenciada em Cinema pela Escola Superior de Teatro e Cinema - IPL com especialização nos ramos de Imagem e Realização (2010 a 2013). Em 2015 completou o Mestrado em Audiovisual e Multimédia na Escola Superior de Comunicação Social (IPL). *Rhoma Acans* (2013), filme realizado ainda na escola de cinema, foi exibido e premiado em vários festivais de cinema internacionais como Clermont-Ferrand IFF, Munich IFFS, FICUNAM, IndieLisboa IFF, Curtas de Vila do Conde IFF, entre outros. Actualmente, Leonor Teles trabalha na área de imagem e nos seus projectos pessoais de documentário.

FILMOGRAFIA

Rhoma Acans - 14', Portugal, 2013, documentário, filme de escola

FESTIVAIS

Festival Internacional de Jóvenes Realizadores de Granada (2014)

Short Shorts Film Festival Mexico (2014)

IN THE PALACE International Short Film Festival (2014)

CINE MIGRATÓRIO - 3º Festival Internacional de Cine Sobre Migración (2014)

4º Festival Internacional de Cine UNAM (2014)

36º Festival International du Court Métrage à Clermont-Ferrand (2014)

17º Festival Luso-Brasileiro (2013)

Up and coming – International Film Festival Hannover (2013)

33rd Munich International Festival of Film Schools (2013)

IndieCork Film Festival (2013)

Córtex – Festival de Curtas Metragens de Sintra (2013)
CINEMIGRANTE – 4º Festival Internacional de Cine y Formación en Derechos Humanos de Las Personas Migrantes (2013)
6th Singapore Indie Doc Fest (2013)
Avanca Film Festival (2013)
21º CURTAS VILA DO CONDE – International Film Festival (2013)
FESTRÓIA – Festival Internacional de Cinema de Setúbal (2013)
NY Portuguese Short Film Festival (2013)
ZLÍN FILM FESTIVAL (2013)
PANORAMA – 7ª Mostra de Documentário Português (2013)
INDIELISBOA'13 – 10º Festival Internacional de Cinema Independente (2013)
MECAL – 15º Festival Internacional de Cortometrajes de Barcelona (2013)
Fantasporto – 33º Festival Internacional de Cinema do Porto (2013)

OUTRAS EXIBIÇÕES INTERNACIONAIS

GIRA FINCUNAM2014

Extensão NY Portuguese Short Film Festival in Angola (2013)

Extensão NY Portuguese Short Film Festival in Brasil (2013)

Extensão NY Portuguese Short Film Festival in London (2013)

PRÉMIOS

Menção honrosa no IndieLisboa (2013)

Competição Take One! no Festival Curtas Vila do Conde (2013)

Menção especial do Júri em FICUNAM (2014)



Título original **Balada de um Batráquio**
Título internacional **Batrachian's Ballad**
Realização **Leonor Teles**
Género **Documentário**
Ano **2016**
País de produção **Portugal**
Língua **Português**
Legendas **Inglês**
Duração **11'**
Formato original **Super 8**
Formato de exibição **DCP**
Cor

Fotografia **Leonor Teles**
Operadores de câmara **Leonor Teles, Ico Costa, André Costa**
Colorista **Andreia Bertini**
Som **Bernardo Theriaga**
Montagem de som **Joana Niza Braga**

Mistura de som **Branko Neskov**
Música **Emir Kusturica & No Smoking Orchestra, Melech Mechaya**
Supervisora musica **Joana Niza Braga**
Voice-over **Pedro Marujo, Leonor Teles**
Gravação de voice-over **Bernardo Theriaga, Rafael Gonçalves Cardoso**
Montagem **Leonor Teles**
Consultores de montagem **Rúben Gonçalves, Filipe Jorge**
Assistente de realização **Ico Costa**
Assistentes de produção **Carmo Medeiros, Inês Abreu**
Direcção de produção **Daniela Soares**
Produtores **Filipa Reis e João Miller Guerra**
Produção **Uma Pedra no Sapato**
Promoção & Vendas **Portugal Film Portuguese Film Agency**

SOBRE A PRODUTORA

UMA PEDRA NO SAPATO é uma produtora de cinema com sede em Lisboa, fundada por Filipa Reis e João Miller Guerra em 2008. Tendo como ponto de partida um pensamento independente sobre a sociedade em que vivemos e um olhar atento perante as mentalidades contemporâneas, a cultura e as expressões artísticas, o seu trabalho caracteriza-se por relações duradouras com parceiros, instituições e pessoas. Os filmes produzidos pela UMA PEDRA NO SAPATO são regularmente seleccionados e premiados em festivais internacionais de cinema como Berlinale, FID Marseille, Cinema du Réel, IDFA, Festival dei Popoli, Rio IFF, BORDOCS, FIDOCs, Traces de Vies, DOK Leipzig, Ethnocineca, FIDBA, Miradas Doc, Art Of The Real NY, IndieLisboa, DocLisboa, entre outros. Depois da estreia comercial em sala, os filmes são distribuídos em canais de televisão nacionais, por cabo e via VOD em todo o mundo.

www.umapedranosapato.com
www.vende-sefilmes.com

Rua do Guarda-Jóias, 38A LJ
1300-294 Lisboa, Portugal
918027377
211 913 524

Filipa Reis
filipajardimreis@gmail.com
info.umapedranosapato@gmail.com

**uma pedra
no sapato**

Uma pedra no sapato interrompe a marcha.

PROMOÇÃO E VENDAS

PORTUGAL FILM - Portuguese Film Agency

www.portugalfilm.org
Casa do Cinema Rua da Rosa nº 277
2º Sala 1.4 1200-385 Lisboa, Portugal
213 466172

Ana Isabel Strindberg
program.portugalfilm@indielisboa.com
Margarida Moz
dir.portugalfilm@indielisboa.com

